



IN-OV Inovar Oeiras

o fono - 35 -
ab. - 1 -
c. do. - ~
ca

Di. Th. -
[Signature]

Moção

Homenagem às mulheres vítimas de violência

Ao ter-se evocado, ontem, o 25.º aniversário da proclamação pela ONU do dia 25 de Novembro como Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, constatou-se, mais uma vez, que as mulheres e as raparigas continuam a ser mortas pelo simples facto de serem mulheres, assinalando-se que, a nível global, em cada dez minutos, uma mulher é, intencionalmente, assassinada pelo parceiro ou por familiares.

Esta tragédia, de acordo com os dados estatísticos fornecidos pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assume, em Portugal, um significado assustadoramente relevante.

Entre 2021 e 2023, registaram-se em Portugal 31.117 vítimas de violência doméstica, apoiadas, 48% de um total de 64.899 vítimas registadas nesse período, representando as mulheres 81,1% das vítimas apoiadas.

O homicídio é, naturalmente, o expoente mais brutal da violência, tendo-se registado em Portugal, durante o ano de 2022, 33 homicídios em contexto de violência doméstica, 28 dos quais se exerceram sobre mulheres. Destes, 24 foram perpetrados por pessoa com quem mantinham ou tinham mantido relação de intimidade e 4 por pessoa de família próxima ou alargada.

Longe de se inverter, este fenómeno mantém-se e agrava-se. Durante este ano e até ao passado dia 15 de Novembro, foram já assassinadas em Portugal 25 mulheres em contexto de violência doméstica.

Também a ciberviolência atinge especialmente as mulheres, seja através da partilha não autorizada de imagens íntimas, de assédio ou perseguição online.

Face a este flagelo, a ONU lançou ontem, dia 25 de Novembro, a campanha “There is No Excuse for violence against women and girls” (Não há Desculpa para a Violência Contra as Mulheres e as Raparigas) que se desenvolverá até ao dia 10 de Dezembro, data em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

O Município de Oeiras não podia ficar indiferente e aderiu entusiasticamente a esta iniciativa da ONU, passando a iluminar os paços do concelho em tom laranja e abrindo o Templo da Poesia a um encontro onde a violência sobre as mulheres foi o tema de debate.

De facto, ontem mesmo, foi palco para um conjunto de mesas redondas subordinadas ao tema “Mulheres migrantes e violência, uma abordagem global”, com a participação de Vasco Malta, Chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações em Portugal, de Alexandra Silva, Coordenadora de projectos de investigação na Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, de Vera Fonseca, Directora de Serviços para a

Promoção da Igualdade e do Combate ao Racismo, Xenofobia e à Discriminação, de Bárbara Oliveira, Directora Técnica da Equipa de Apoio à Integração do Conselho Português para os Refugiados, de Carla Martingo, Conselheira para a Igualdade na Vida Local de Oeiras, do Município de Oeiras, de Cecília Minascorta, Presidente da Associação de Imigrantes Mundo Feliz, de Frederica Armada em representação do Observatório das mulheres assassinadas, União de Mulheres Alternativa e Resposta, de Ana Lavado, Coordenadora da Equipa Lisboa 1 da Direcção Regional de Reinserção do Sul e Ilhas, de Carlota Zanello, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de Rui Moreira, Supervisor Casa Maria da Divisão Policial de Oeiras, de Rodrigo Crespo, Procurador da República, Ministério Público de Oeiras, de Rita Barbosa, Assistente Social da Equipa de Serviço Social da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, Cuidados de Saúde Primários de Oeiras, de Rui Esteves, Presidente da CPCJ de Oeiras e de Vanuza Silva, Chefe do Núcleo de Policiamento de Proximidade de Segurança Urbana da Polícia Municipal de Oeiras.

Por tudo isto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária no dia 26 de Novembro de 2024, decide:

1. Solicitar ao Governo da República a maior celeridade na implementação da Directiva 1385/2024 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Maio, relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica
2. Prestar uma homenagem a todas as mulheres vítimas de violência, propondo que, em sua homenagem, se faça um minuto de silêncio.

Esta moção deverá ser objecto da divulgação habitual e enviada ao Presidente da República, a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, à Ministra da Justiça, à Secretária de Estado da Acção Social e da Inclusão e às Associações representativas de mulheres presentes na iniciativa “Mulheres migrantes e violência, uma abordagem global”.

Oeiras, 26 de Novembro de 2024,

Pelo INOV,



António Balcão Vicente